



APAE

Três Pontas - MG

Ano III e IV - Março/2020

REPORTAGEM DE CAPA

Adriano José Ovídio da Silva, história de superação pós-acidente de carro, onde sofreu traumatismo craniano.

pag 12



PRESTAÇÃO DE CONTAS
"Olhar para o futuro –
Planejamento de migração
para Centro Especializado
em Reabilitação – CER II"
25000.057438/2015-85

Pág 30



Por trás da APAE

Pág 07



SAÚDE - Equoar

Pág 18



Caso Magda

Pág 22



Trabalho

Pág 26



Essa revista foi produzida com recurso do Pronas/PCD e dos seguintes apoios:



PREFEITURA MUNICIPAL
DE TRÊS PONTAS
Terra do Padre Victor

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Expediente:

Realização:
Associação de Pais e Amigos
dos Excepcionais de Três Pontas

Argumentação e equipe editorial:
Nuno Augusto Alves; Francini Gonçalves;
Patrícia Campos Mendonça; Isabela
Garcia Andrade; Fernanda Cougo

Projeto Gráfico e Impressão:
Ana Isabela | Bella Ideia Design
Belô Gráfica Ltda

Tiragem:
2000 exemplares

Periodicidade:
Anual

Data de Publicação:
Março 2020

Fotos:
Acervo da APAE TP

4 Editorial

7 Por trás da APAE

Maria Rozilda Gama Reis

10 Educação

12 Reportagem de Capa

Adriano José Ovídio da Silva

14 Saúde

14 Artigo Grupo Apoio

Alzheimer e Parkinson

16 Atendimento multiprofissional à

pessoa com deficiência intelectual

18 Reportagem equoterapia

20 Desenvolvendo habilidades

básicas e comunicação

alternativa/aumentativa no transtorno

do espectro do autista – tea

22 Reportagem Especial

Caso Magda

23 Inovação - NUFOPE

24 Assistência

30 Prestação de Contas

33 Homenagem

Dona Irene

34 Lei de Incentivo

4 Editorial

A APAE de Três Pontas apresenta a segunda edição da revista de Prestação de Contas do Projeto Olhar para o Futuro – PRONAS/PCD, onde iremos informar de uma forma prazerosa e menos descritiva as ações desenvolvidas pela Instituição, procurando vislumbrar e salientar o serviço de referência desenvolvido pela APAE de Três Pontas.

Educação ao Longo da Vida: “Projeto piloto, no qual serão desenvolvidas todas potencialidades dos estudantes de forma a atentar ao sonho de vida de cada um deles. Cabe aqui, pensarmos que os estudantes terão acesso aos sonhos de forma a empoderá-los enquanto sujeitos participativos, autônomos e independentes.

Superação: a superação de um jovem que chegou até nós, sem perspectivas de melhoras e com a participação da equipe de modo multidisciplinar; e o mais importante: a sua vontade de continuar a ter uma vida melhor. Passou a se aceitar e acreditar no seu potencial e no comando da mente, parceira e aliada para lutarmos contra o mal que nos assola, se bem trabalhada é capaz de surpreender a todos nós.

Caso Magda: surpreendente a sua recuperação e a sua vontade de viver. Magda me inspira nos momentos difíceis que passo, por ser tão aguerrida e acreditar que a vida pode ser melhor, é grande exemplo de sua pessoa.

Grupo de Apoio aos Pacientes com Doença de Alzheimer e Parkinson: momento de interação, descontração, através de apoios didáticos, tecnológicos, jogos e trocas através da convivência e estímulos. São pacientes que chegam com resistência e acabam superando seus medos e traumas.

Atendimento multidisciplinar: profissionais das mais diversas áreas se unindo para cumprir a meta do que foi proposto para determinado usuário, família, estudante e aluno. Nele acontece a participação de todos os envolvidos no processo da habilitação e reabilitação.

APAE rural: a Instituição se preparando para uma vida mais próxima da natureza, local no qual atenderemos crianças, jovens e adultos através de oficinas de artesanato, terapias e produção de verduras, legumes e frutas orgânicas, proporcionando à criança e ao adolescente a riqueza de

tratar através de ações diferenciadas, de forma prazerosa e respaldadas por pesquisas já confirmadas do êxito no tratamento. Este Projeto foi aprovado pelo CMDCA – Conselho Municipal da Criança e Adolescente, o qual fica nossos agradecimentos e também a gratidão às empresas e pessoas físicas que aportam recursos para APAE de Três Pontas através de dedução no seu Imposto de Renda. Neste espaço, iremos também reestruturar o atendimento da Equoterapia, método extremamente eficaz no tratamento de determinadas patologias, envolvendo também uma equipe multidisciplinar. No Projeto Equoar aprovado em 2019 pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS-PCD – Ministério da Saúde, com execução prevista para o ano de 2020, a Instituição que atualmente atende cerca de 40 usuários passará para 160 usuários/mês, que se encontram em demanda reprimida. Vale destacar, que o Projeto Equoar também utiliza recursos de empresas que necessitam fazer a dedução e ao mesmo tempo deixar o seu imposto aportado em projetos que acreditam ser de transformação e igualdade de oportunidade aos menos favorecidos.

NUFOPE: Núcleo de Formação e Pesquisa da APAE de Três Pontas. Criado em 2020, o Núcleo visa legitimar as ações desenvolvidas através das ações cotidianas da Instituição, dos atendimentos e iniciativas diferenciadas e que dão certo no processo de reabilitação da pessoa com deficiência. Seu objetivo ainda é divulgar e propagar boas práticas desenvolvidas na APAE em revistas científicas e também transformar todo o conhecimento produzido em ações de esperança pra muitos e até mesmo cura.

Brechó: aqui nada se perde tudo se transforma. Proposta de auxiliar a Instituição para atendimentos às famílias, usuários e alunos, propondo com o projeto várias aquisições, dentre elas material para manutenção das oficinas que visa independência e a diminuição da vulnerabilidade social, propondo e capacitando pais, familiares, responsáveis para aumento da per capita familiar, libertando aos poucos de benefícios sociais e, quando isso não for possível, agregando uma maior renda.

Mercado de Trabalho: “A Lei 8.213/1991, que estabeleceu a política de cotas para inclusão de pessoas com deficiência e reabilitados no mercado de trabalho. A lei prevê

que toda empresa com 100 ou mais empregados deve destinar de 2% a 5% dos postos de trabalho a pessoas com deficiência. "Quem instituiu a colocação da pessoa com deficiência, tem que ser aplaudida de pé. É uma forma de oportunizar aos deficientes o direito não só de trabalhar, mas também de se fazer presente". A APAE agradece aos empresários e Ministério do Trabalho e Legisladores, pois muitos destes usuários com deficiência, colocados no mundo de trabalho, são os que sustentam seus lares. Que mundo lindo, de excluídos para incluídos e o mais importante, felizes por poder participar e colaborar.

Lei de incentivo à Saúde, que foi sancionada em 17 de setembro de 2012, permitindo que empresas e pessoas físicas destinem até 1% do seu Imposto sobre a Renda (IR) para apoiar projetos aprovados pelo Ministério da Saúde na área da oncologia (PRONON) e pessoas com deficiência (PRONAS), é fundamental para que Projetos em prol da pessoa com deficiência, possam oportunizar ações efetivas e transformadoras em suas vidas. Por fim, apresentamos nesta edição, a prestação de contas dos anos III e IV do Projeto Olhar para o Futuro – PRONAS/PCD, que teve papel fundamental em viabilizar a habilitação da APAE de Três Pontas como Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual – CER II e propiciou ainda, uma significativa qualificação nos atendimentos terapêuticos de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência.



Maria Rozilda Gama Reis
Superintendente da APAE de Três Pontas

DOE SEU IMPOSTO DE RENDA PARA



APAE
Três Pontas - MG

Durante o período de entrega da DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA, o contribuinte pode optar por destinar até 3% do imposto de renda devido para o Fundo de Amparo à Criança e ao Adolescente do Município de Três Pontas. Esta opção é válida para aqueles que optaram pela declaração no modelo completo.

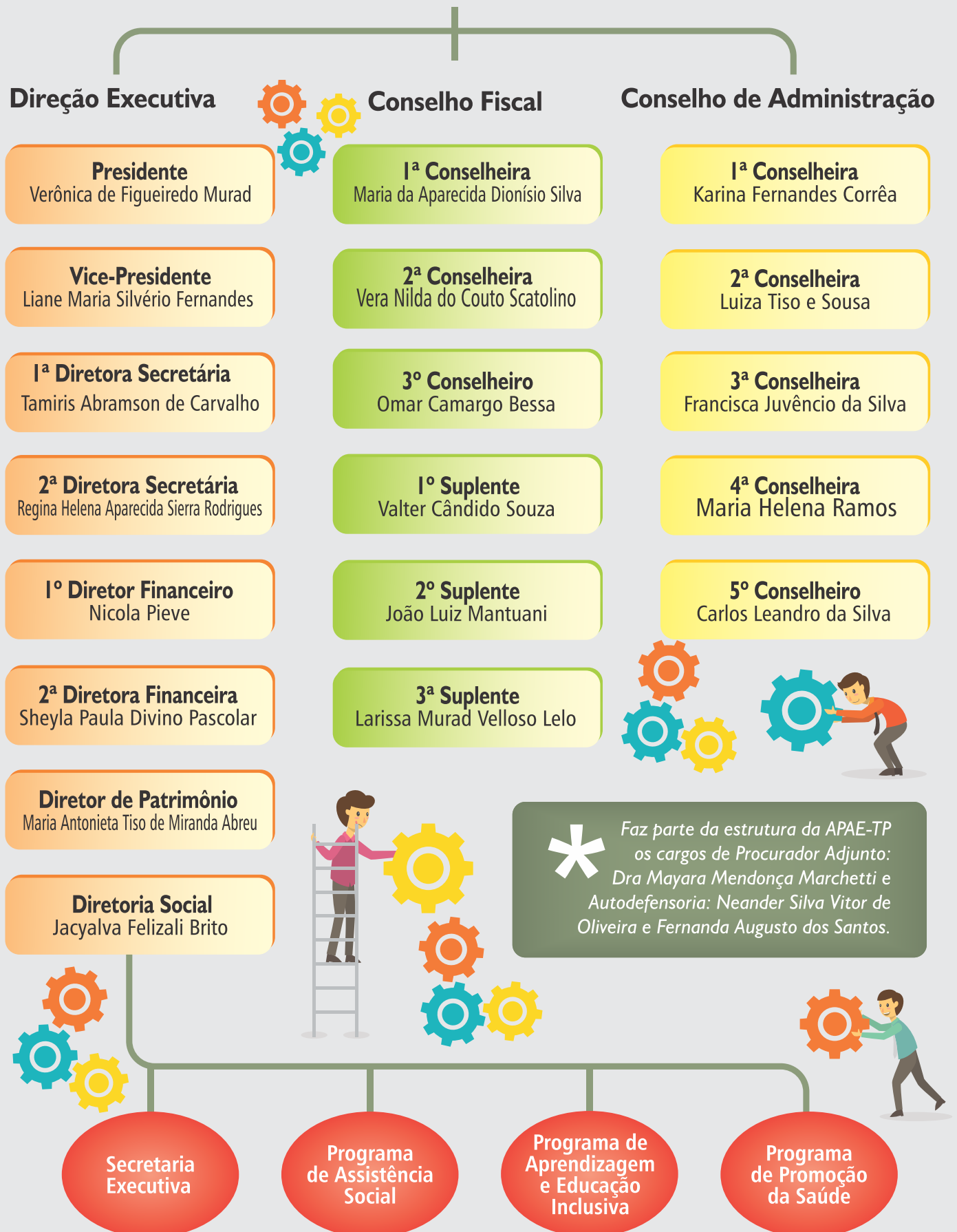
A destinação pode ser efetuada tanto por quem tem imposto a pagar quanto a restituir. O valor destinado irá reduzir o valor do imposto a pagar ou aumentar o valor do imposto a restituir.

**Se informe na
APAE ou com
um CONTADOR
DE CONFIANÇA**



Assembleia Geral

Relação Nominal do Quadro de Dirigentes da APAE de Três Pontas - Trênio 2020-2022



Por trás da APAE

Maria Rozilda Gama Reis

Rozilda, como é mais conhecida, veio de uma família de 11 irmãos. Nasceu no distrito do Pontalete, zona rural de Três Pontas, onde sua família era agropecuarista. Mudou-se para Três Pontas aos 5 anos de idade para iniciar os seus estudos. De personalidade inquieta e ansiosa, estudou a educação infantil e o ensino fundamental na Escola Cônego José Maria, onde teve várias professoras que marcaram o seu percurso escolar por compreendê-la (se houvesse diagnóstico de hiperatividade como existe nos dias de hoje, com certeza Rozilda se encaixaria perfeitamente a ele). Em seguida passou pela Escola Estadual Prefeito Jacy Junqueira Gazola e Escola Estadual Deputado Teodósio Bandeira, onde participou ativamente das bandas como portabandeira e do esporte em competições.

No ensino médio realizou concomitantemente o

científico e o magistério. Com muito esforço, conciliava o tempo entre os estudos e o trabalho. Sempre muito independente, desde os 7 anos de idade trabalhava vendendo frutas e verduras na rua, tudo o que era produzido na roça. Como ganhava pouco com as vendas, trabalhou de babá aos 9 anos de idade e era mais pajeada do que as crianças das quais cuidava, pois eram tão crianças quanto elas. O dinheiro que ganhava dava para passar na venda do Chiquinho Garcia e comprar lanches para levar para a escola. Pouco tempo depois começou a trabalhar em escritórios, na Caferri como secretária, e nas horas livres fazia artesanatos para bebês. Aos 15 anos teve uma oportunidade no escritório da Areminas, onde estudava e trabalhava como secretária. Terminou o magistério graças a uma bolsa de estudos doada pelo saudosíssimo Padre



Maria Rozilda Gama Reis - Superintendente da APAE de Três Pontas



Walace, pois havia uma grande estima entre eles, já que Rozilda era coroinha na Igreja Nossa Senhora Aparecida e conheceu a fundo o Padre Wallace.

“*Família grande, trabalho dobrado!*” conta Rozilda. Viveu várias circunstâncias difíceis na família que geraram muitas tristezas, como a separação de entes queridos precocemente. Felizmente o Padre Wallace estava sempre por perto para confortar com palavras e até mesmo ações inesquecíveis. Antes de se formar, teve o privilégio de ser chamada pela Dona Fíca para trabalhar de secretária e estagiar na APAE. Ela foi, mas viu que aquilo não era para ela, pois no mesmo dia, dois alunos desmaiaram e um outro atravessou a rua sozinho. Sentiu que não estava preparada, tinha muito medo de não conseguir ajudar, podendo até prejudicar alguém.

Formou-se então como professora e teve a oportunidade de ser convidada novamente para trabalhar na APAE. Nessa ocasião aceitou o convite como uma missão e se entregou de corpo e alma à Instituição. Casou-se logo no ano seguinte e, ao longo da sua história, se desdobrava entre o trabalho em casa e na Instituição. Sua mãe faleceu muito nova, aos 57 anos, o que fez com que Rozilda retardasse o sonho de ter filhos. Então, nos dez anos seguintes, teve seu casal de filhos. Batalhando para dar um futuro melhor a eles, não pode ser uma mãe tão presente, mas contou com pessoas ótimas que a ajudaram muito no caminho. “*Espero que me compreendam*”, desabafa Rozilda.

Trabalhando incansavelmente, conseguiu demonstrar o seu potencial e foi crescendo, sendo valorizada como profissional e como pessoa. Em 1992, foi designada

professora e trabalhava também como secretária. Nesse período fez faculdade de pedagogia com ajuda do crédito educativo da época e especializou-se em Administração Escolar. “*Tudo na minha vida sempre teve as mãos de Deus!*”, ressalta Rozilda.

Com a colaboração da saudosa Adriene, Rozilda teve oportunidade de trabalhar com pessoas engajadas e muitos projetos e ações que promoviam ainda maior visibilidade à APAE de Três Pontas, Instituição esta que nunca perdeu a fama de ser referência no Estado de Minas Gerais.

Por falar em Estado, foi eleita como Delegada e



Rozilda com Sandra e Nuno, ambos da administração da APAE de Três Pontas

Conselheira para assumir a gestão de Administração da Federação. Atualmente está na Diretoria Executiva da Federação das APAES do Estado de Minas Gerais. Seu orgulho ainda maior foi quando conseguiram expandir ainda mais suas conquistas para os atendimentos da APAE de Três Pontas. A Instituição avançou em sua estrutura física e humana com vários projetos e capacitações e, no dia 03.07.2018, orgulhosamente, ganhou um presente para a Cidade de Três Pontas: com muito orgulho a APAE foi reconhecida como "CER: Centro Especializado em Reabilitação", do qual passou a atender não só Três Pontas/MG, mas a microrregião, envolvendo as populações das cidades de Santana da Vargem, Coqueiral, Ilícinea, Boa Esperança e Três Pontas.

A APAE hoje atende com excelência, juntamente das doenças físicas e intelectuais - que já são de conhecimento social sobre o trabalho da APAE - outras como parkinson e alzheimer, além de atender pessoas que sofreram AVC ou que estão ostomizadas. Está também incluso nos serviços a distribuição de órteses e próteses. Difícil disfarçar o contentamento da superintendente.

Para fechar com chave de ouro, Rozilda aguarda ansiosamente do meio político, porque reconhecimento já existe, a liberação para atendimentos auditivos,

podendo assim distribuir aparelhos e reabilitar mais de 50 municípios. Rozilda comemora "É com orgulho que contemplo o reconhecimento do trabalho com os cursos aguerridos que realizei, especializando nas áreas nas quais trabalho, sendo que destas 6 especializações, 3 são federais. Tenho ou não que me orgulhar da minha trajetória? Esta é a minha maior riqueza, vou deixá-la e levá-la comigo para onde eu for. Feliz sim por preencher a felicidade de muitos e saber acalentar os que necessitam de abraços e palavras amigas. Por fim, agradeço a minha equipe que me desinquieta sempre querendo mais, e a todos da diretoria que sabem me respeitar, honrar e reconhecer o meu trabalho."

Só tenho a dizer que a trajetória de muito empenho e amor deste ser humano ímpar, é e sempre será reconhecida e admirada por todos que a conhecem. E são com anjos assim que a APAE de Três Pontas avança. Uma Instituição feita e cuidada por muitas mãos e corações. Lançamos aqui o "Por trás da APAE", onde ainda contaremos casos de pessoas maravilhosas que fazem e fizeram o que é a APAE de Três Pontas, como a história da Senhora Maria Rozilda Gama Reis. Que Deus a abençoe!

Todos por um bem maior!

Maria Rozilda Gama Reis, é mulher, mãe, amiga, profissional e superintendente da APAE de Três Pontas.



10 Educação

O Setor da Educação da Apae de Três Pontas trabalha dentro da perspectiva da flexibilização curricular, ou seja, nenhum conteúdo é retirado do planejamento oferecido ao aluno e sim trabalhado de maneira diferenciada e individualizada, respeitando o tempo de cada educando.

Vamos exemplificar dois casos no quais obtivemos resultados satisfatórios ao final do ano letivo de 2019. O primeiro do aluno Bruno Henrique Monzinho, 10 anos, que através de atividades diferenciadas e diversificadas, conseguiu minimizar comportamentos inadequados, melhora da agressividade e aumento da autoestima, participando do Programa implantado pela escola no qual é oferecido atividade como psicomotricidade, aula de futebol, atividades aquáticas, atividades visando a autodireção (saber se locomover dentro e fora da escola) e atividades funcionais.

“A Escola é importante para o Bruno e está o ajudando a melhorar na questão do comportamento da agressividade. Ele não está mais agressivo em casa, de 100% de agressividade, hoje pode se dizer que está apenas com 10%; os combinados em relação as regras, formalizados junto às professoras ajudaram a mantê-lo mais calmo, pois ele quebrava tudo dentro de casa. Só tenho a agradecer, a APAE me ajudou e vem me ajudando muito com meu filho não só no aprendizado da escola, mas para a vida”, diz Claudinela Ferreira Monzinho, mãe do Bruno.

A inclusão escolar é uma perspectiva que vislumbramos para nossos educandos! Para que isso aconteça, a Escola da APAE traz a família para dentro da Instituição, formando uma parceria para que juntos, possamos promover uma inclusão real, ou seja, aquela em que o aluno, mesmo dentro de suas limitações e comprometimento intelectual é capaz de interagir e aprender na escola comum. Citamos como exemplo a aluna Kamilly Victória Vicentini de Paula, incluída no ensino comum em 2020 na Escola Estadual Cônego José Maria.

“A APAE foi uma bênção na vida de minha filha, porque

“A APAE me ajudou e vem me ajudando muito com meu filho não só no aprendizado da escola, mas para a vida”



Bruno e sua mãe

se ela não tivesse entrado na APAE, hoje ela não estaria onde ela está. Evoluiu a fala, o aprendizado foi muito grande, os médicos atendem muito bem, agradeço o que fizeram na vida dela e o que fizeram por mim. Quero fechar dizendo que foi uma bênção, se não fosse a APAE não sei o que seria da vida dela. Agradeço muito!”, relatou Liliane Vicentini de Souza, mãe da aluna Kamilly Victória Vicentini de Paula.

“A APAE foi uma bênção na vida de minha filha, evoluiu a fala, o aprendizado foi muito grande, os médicos atendem muito bem.”



A aluna Kamilly e sua mãe Liliane Vicentini de Souza



Equipe da gerência de ações de aprendizagem

Dando continuidade às inovações em 2020, a APAE de Três Pontas está entre as 34 instituições escolhidas em Minas Gerais, em um universo de 450 para implantação do Projeto Piloto Educação ao Longo da Vida.

Educação ao Longo da Vida? O que é?

Não é uma continuação da escola formal. O público é constituído de estudantes com mais de 15 anos que tenha concluído o percurso escolar ou fora dele, mas que possuem deficiência intelectual. Trabalha-se com projetos de vida, pois todos quando formam-se na escola comum, tem um projeto de vida, sonhos a serem concretizados e não é diferente com estes estudantes. Os projetos de vida são individualizados, onde desejos de realizações em relação ao futuro são definidos e são estes projetos que possibilitam a identificação e a construção de novos saberes sobre si e sobre o mundo.

É um projeto que tem relação direta com a busca e o sentimento de felicidade. Tem como objetivo possibili-

tar as pessoas com deficiência intelectual, novas oportunidades de aprendizagem (formal, não formal e informal) que promovam sua transformação social através do desenvolvimento de habilidade, e que o direcionam para a construção de caminhos para seus projetos de vida.

Identificando que a procura pela concretização de um sonho está ligada a sentimentos de satisfação, bem estar e felicidade, o projeto está na etapa inicial, entrevistando os pais e alunos (ao todo 8 participantes do projeto), para construção do projeto de vida, para que depois a Instituição possa buscar parceiros na comunidade para ajudar a concretizar estes sonhos. O projeto de vida tem a duração de 1 ano e meio e será emitida a certificação.

O ambiente foi todo pensado e planejado com carinho pela arquiteta Andréa Miari, funcionária da APAE e que teve o apoio total da Superintendente Rozilda Gama Reis, que abraçou o Projeto!



Sala Educação ao Longo da Vida

12 Reportagem de Capa

Adriano José Ovídio da Silva, 27 anos, sofreu traumatismo craniano após acidente de carro em abril de 2018. Permaneceu internado na Unidade de Terapia Intensiva por 38 dias e mais 20 dias em ambulatório. Iniciou o tratamento em setembro de 2018 no serviço de reabilitação física do Centro Especializado em Reabilitação – CER II Físico, com toda a equipe: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, fonoaudióloga, psicóloga e enfermeiro. Chegou utilizando cadeira de rodas para locomoção, sentia muita dor, não sentava sozinho e era dependente nas atividades do dia-a-dia, como trocar de roupa, comer, tomar



Adriano José Ovídio da Silva





banho, etc. Apresentava dificuldade na fala, para engolir, baixo peso, perda de massa muscular, escaras, alteração de memória e o emocional abalado. Evoluiu passando a usar andador, seguido de bengala, até andar sem apoio; cada vez mais independente e com autonomia; ganhou peso e musculatura; cicatrização das feridas; melhora significativa da atenção, concentração, raciocínio, da comunicação e do emocional. Recebeu alta do setor de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia motora e terapia ocupacional. Continua em acompanhamento de fonoaudiologia e fisioterapia aquática. ■

Grupo de Apoio aos Pacientes com Doença de Alzheimer e Parkinson

A equipe do Serviço de Reabilitação Física do Centro Especializado de Reabilitação – CER II da APAE de Três Pontas/MG, composta por Enfermeiro, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, Nutricionista e Psicóloga, após avaliação multiprofissional dos usuários e análise dos casos que deram entrada ao serviço de reabilitação física, observou a necessidade de formar um Grupo de Apoio aos pacientes com Doença de Alzheimer e Parkinson e seus cuidadores.

Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva, que se manifesta apresentando deterioração cognitiva e da memória de curto prazo e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais que se agravam ao longo do tempo.



Aula de alongamento para os usuários e cuidadores do Grupo de Apoio de Alzheimer.

<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/alzheimer>

A doença de Parkinson é marcada pela degeneração progressiva dos neurônios produtores do neurotransmissor dopamina, intimamente relacionados ao domínio sobre

os movimentos do corpo. Esse processo de destruição das células nervosas ocorre em vários cantos do cérebro e gera, na maioria das vezes, sintomas como rigidez muscular e tremores involuntários.



Confraternização do Grupo de Apoio de Alzheimer e Parkinson.

<https://www.saude.abril.com.br/medicina/doenca-de-parkinson-o-que-e-e-quais-seus-tratamentos-e-sintomas>

Os grupos foram selecionados em dois, sendo o Grupo de Apoio aos pacientes com Alzheimer e o Grupo de Apoio aos pacientes com Parkinson, além de seus cuidadores.

O intuito do grupo é auxiliá-los no enfrentamento da doença, melhorando suas condições físicas e psicológicas para conquistarem autonomia e qualidade de vida, promovendo assim, o envelheci-



Comemoração Dia do Idoso 01/10/2019



Grupo de Apoio de Alzheimer com atividades motoras.



Grupo de Apoio de Parkinson com atividades de atenção, concentração e estimulação da memória.



A importância da nutrição na doença de Parkinson.

mento ativo e um apoio aos seus cuidadores.

Tendo o objetivo de incluir e valorizar através da escuta, exercícios e trocas de experiências entre os participantes, busca ainda auxílios com palestras, atividades motoras, oficinas terapêuticas e orientações em geral, promovendo assim o envelhecimento ativo e um apoio aos seus cuidadores.

Atendimento multiprofissional à pessoa com deficiência intelectual

Cada vez mais percebe-se que trabalhar com deficientes intelectuais é também reconhecer que saúde, educação e assistência social não se separam, que se um lado afrouxa o outro não funciona, pois os indivíduos são seres biopsicossociais, ou seja, compostos por fatores biológicos, psicológicos e sociais.

Daí vem à necessidade de um trabalho multiprofissional, do reconhecimento da importância de cada profissional e do bem que cada área traz para os pacientes, principalmente quando se têm objetivos bem traçados e em conjunto.

Portanto, o trabalho em equipe multiprofissional é composto por

profissionais que atuam em áreas profissionais distintas, mas que se completam para realizar um trabalho com um objetivo comum, neste caso o paciente e/ou pacientes.

Percebe-se neste caso que os profissionais ampliam sua comunicação e contam um com o outro para traçar metas e planos de tratamento, em busca de um propósito, conseguindo assim trocar mais informações e atingir seus objetivos de forma mais acelerada e eficaz.

Sabe-se que o tratamento da pessoa com deficiência intelectual é longo, pela quantidade de apoios necessários ao seu desenvolvimento, por isso o cuidado requer uma intervenção multidisciplinar, pois se

o indivíduo possui este diagnóstico suas limitações não são restringidas a uma única habilidade; estas primeiramente são cognitivas ou intelectuais, concomitantemente com dificuldades significativas seja na linguagem, comunicação, no comportamento, relacionamento, interação social, na autonomia, independência e até mesmo nos aspectos clínicos, motores, genéticos e sociais.

Em vista disso, os objetivos desta abordagem de tratamento são de proporcionar um espaço em que através de metas elaboradas, da interação grupal com os pares e profissionais, sejam reduzidas as dificuldades e promovidas habilida-





des necessárias ao desenvolvimento; realizados atendimentos semanais, com os profissionais das áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Pedagogia; com atividades psicoeducativas, lúdicas, vídeoexpositivas e projetivas, executadas através de histórias, recontos, filmes, diálogo, interpretações, recortes, colagens, desenhos e escrita.

Parte do pressuposto de que, se o indivíduo não consegue se comunicar de forma eficaz, como expressar suas vontades, anseios e desejos com autocontrole? Se não consegue realizar suas atividades de vida diária de se vestir, higiene ou até de executar tarefas domésticas próprias a sua idade, com autonomia e independência como conseguir diminuir a insegurança e o medo? Se não acredita em si como desenvolver todas as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento? Se

tem comportamento inapropriado, consequentemente não se concentra, como então aprender as habilidades acadêmicas?

E é desta forma que temos tido resultados satisfatórios, observando crianças que inicialmente apresentavam comportamento disfuncional, com presença de choro e medo ao se deparar com estes profissionais, mas que atualmente são e estão mais comunicativas, empáticas e independentes, passando a se queixar com a ausência de atendimentos e que passam a ser peça chave para o desenvolvimento dos demais participantes, já que um exerce efeito terapêutico no outro.

Conclui-se, portanto, de que o atendimento multiprofissional constitui uma importante estratégia na atenção à saúde da pessoa com Deficiência Intelectual. Portanto, sendo deficientes intelectuais

ou não, necessitamos de um equilíbrio! Uma área depende da outra e temos consciência da necessidade de um trabalho em equipe, que envolva crianças, profissionais e suas famílias!



Autoras:

Waleska Cristiny Miranda – Psicóloga

Tassiana Tonioli Craveiro Chagas –

Terapeuta Ocupacional

Luciana Fatarelli Ferreira – Fonoaudióloga

Yara Miranda - Pedagoga

Equoar - terapia com cavalos auxilia o Usuário com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Equoterapia é um tipo de tratamento que utiliza o cavalo como agente facilitador durante as atividades para promover o desenvolvimento biopsicossocial.

A equoterapia pode beneficiar um grande leque de comprometimentos, entre eles pessoas com paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, síndromes diversas e transtorno do espectro autista.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno comportamental, sendo considerado uma desordem neurobiológica, classificando-se como um transtorno global do desenvolvimento de causa multifatorial que acarreta dificuldades de interação social, alterações comportamentais, deficiências no domínio da linguagem e comunica-

ção, além de sensibilidades sensoriais e habilidades motoras.

A interação com cavalo desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima (FREIRA; POTSCH, 2009). A alegria trazida com a equoterapia para as crianças autistas junto a satisfação de montar no cavalo, que os aceitam como são, fazem com que elas busquem demonstrar seus sentimentos por meio de expressões de sons ou palavras, aumentando sua capacidade cognitiva (DUARTE et al., 2015).

As sessões de equoterapia duram cerca de 30 (trinta) minutos, ocorrendo assim 21600 movimentos e envolvem uma equipe multidisciplinar que é composta por: Élda Lasmar do Norte Marques - Fisio-



terapeuta, Rosemeiry de Carvalho Mendonça - Psicóloga, Monna Lisa Duarte - Terapeuta Ocupacional, Maria de Fátima Nascimento-Auxiliar Lateral e Altair de Paula Herculano e Antônio de Deus Silva - Guias.





MFS, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), iniciou a equoterapia em dezembro de 2018. Os objetivos traçados referiam-se principalmente ao comportamento, aceitação de regras e

limites e ao desenvolvimento global.

Para isso, utilizou-se montaria individual com apoio bilateral e lançamos mão de atividades lúdicas, expressivas e treino de coordenação

olho - mão e motora ampla.

Em dezembro de 2019, após reavaliação, a equipe concluiu que o cavalo exerceu papel de grande importância para a mesma, havendo evolução positiva nos seguintes aspectos:

- interação com a equipe;
- coordenação olho – mão;
- percepções motoras;
- postura e tônus;
- prazer e interesse ao montar e nas atividades propostas;
- diminuição da ansiedade;
- melhora no comportamento adaptativo social;
- melhora da aceitação de estímulos táteis.

Observou-se principalmente que MSF demonstra alegria durante a montaria e que a equoterapia veio para somar em seu cotidiano, apresentando e potencializando vivências e contato com o ambiente. ■



O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como autismo, é um transtorno grave, caracterizado por prejuízos significativos na comunicação, interação social, com presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos, apresentando alterações e atrasos em várias áreas do desenvolvimento.

Os autistas apresentam atrasos no desenvolvimento das chamadas habilidades básicas estas são:

01 Habilidades de atenção (sentar, esperar e olhar)

02 Habilidades de imitação (movimentos motores grossos, finos, fonoarticulatórios, motor grosso em pé, ação com objetos e sequência de movimentos);

03 Habilidades de linguagem receptiva (seguir instruções de um passo, dois passos, identificar partes do corpo, objetos, figuras e pessoas familiares);

04 Habilidades de linguagem expressiva (apontar em direção a ítems desejados, produzir sons com função comunicativa, imitar sons, aumentar pedidos vocais, nomear pessoas familiares, objetos e figura);

05 Habilidades pré-acadêmicas (coordenação olho-mão, usar lápis e tesoura, emparelhar objetos, figuras e objetos e figuras).

Estas habilidades são essenciais no desenvolvimento da criança normal e das com atrasos no desenvolvimento, sendo que algumas adquirem no decorrer de sua vida e outras necessitam ser ensinadas.

Quando falamos em comunicação de pessoas que estão dentro do espectro autista, a mesma mostra-se prejudicada em todos os graus de comprometimento, devido à dificuldade em interagir com o outro, compre-



*Habilidade de atenção
Trabalhado olhar quando chamado pelo nome*



*Habilidade de imitação motora criança está realizando
imitação motora grossa (Colocar a mão na cabeça)*



*Habilidade de imitação motora criança está realizando
imitação motora grossa (Colocar a mão no nariz)*

ender e reagir ao meio em que ele se encontra. Para essas pessoas, é indicado a comunicação alternativa/aumentativa, que busca facilitar a interação deste com o meio, tornando-o capaz de resolver os desafios da comunicação no cotidiano. Comunicação aumentativa e/ou alternativa (CAA) refere-se a todas as formas de comunicação que possam complementar, suplementar e/ou substituir a fala.

No Centro Especializado em Reabilitação Física Intelectual de Três Pontas – CER II, o trabalho realizado com pessoas autistas foi baseado no Protocolo de habilidades básicas elaborado pelo Centro de Estudos e Intervenção para o Desenvolvimento Humano – CEI. As habilidades trabalhadas foram: habilidades de atenção, imitações e habilidades de linguagem receptiva e expressiva, e para o desenvolvimento da comunicação foi utilizado a linguagem por troca de figuras; as técnicas são realizadas e aplicadas pelas profissionais Luciana Fatarelli Ferreira – Fonoaudióloga e Tassiana Tonioli Craveiro Chagas – Terapeuta Ocupacional.

Podemos citar o caso de Helbert Johnson Vieira da Silva, que chegou para avaliação no ano de 2018 com três anos de idade, apresentando sinais característicos de Transtorno do Espectro Autista, tais como não responder com o olhar quando chamado, usar os outros como objeto (pega a mão da mãe/pai e leva ao objeto de desejo), pouca afetividade, não imita, presença estereotipia verbal e motora, brincar disfuncional (apego excessivo a objetos), não interage, hetero agressivo, instabilidade de humor, ausência de fala, imaturidade motora e dificuldade no equilíbrio estático. Após avaliação da equipe foi concluído que a criança necessitava de acompanhamento desta Instituição. Foi dado início os atendimentos com a criança baseados no Protocolo de Habilidades Básicas e também comunicação por trocas de figuras. Os resultados obtidos com a aplicação das metodologias foram efetivos e de extrema relevância para o desenvolvimento das habilidades de atenção, imitação e habilidades de comunicação, pois atualmente Helbert quando chamado responde olhando, consegue esperar e ficar sentado durante as atividades propostas, realiza trocas comunicativas com intenção, iniciou a comunicação oral com apoio de troca de figuras e em alguns momentos já é capaz de fazer a comunicação espontânea. ■



Habilidade de imitação de movimentos fonoarticulatórios (Soprar)



Comunicação alternativa de baixa tecnologia pasta de comunicação



Comunicação alternativa de alta tecnologia - livox

Luciana Fatarelli Ferreira - Fonoaudióloga; Pós graduanda em Transtorno do Espectro do Autista latu senso – UCAM -RIO; lucianafatarelli@yahoo.com.br

Tassiana Tonioli Craveiro Chagas - Terapeuta Ocupacional Pós graduanda em Análise do Comportamento Aplicada à Educação, latu senso – IEAC; Pós graduanda em autismo: a prática do ensino estruturado aplicada ao atendimento clínico – ambulatório de pessoas com TEA, latu sensu – FAEL; ttassiana@gmail.com



A paciente Magda de Jesus Estevão procurou o Serviço de Reabilitação Física do Centro Especializado em Reabilitação Físico Intelectual – CER II da APAE de Três Pontas em setembro de 2018, onde observou-se que a mesma apresentava um diagnóstico de paralisia dos quatro membros e crises convulsivas, fazendo uso de cadeira de rodas e relatando dores em todo o corpo.

Durante o processo de reabilitação, a usuária recebeu cadeira de rodas motorizada e está fazendo acompanhamento com neurologista, ortopedista e clínico geral da Instituição, além das terapias: Fisioterapia motora no solo e Fisioterapia aquática na piscina, Terapia Ocupacional, Psicologia, Nutrição e Fonoaudiologia.

Foram realizadas todas essas

terapias, com o intuito de melhorar a sua qualidade de vida, independência e aliviar as dores relatadas. Conseguiu alívio significativo das dores, a sua independência foi alcançada com a cadeira motorizada, mas também consegue andar com apoio e fazer uso de bicicleta

ergométrica, que não era possível quando chegou. Recebeu alta da nutrição e da fonoaudiologia, pois alcançou o que foi proposto. Continua sendo atendida na fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia, apesar da melhora significativa já observada. ■



Núcleo de Formação e Pesquisa da APAE de Três Pontas - MG

Em janeiro de 2020 foi fundado o NUFOPE (Núcleo de Formação e Pesquisa da APAE de Três Pontas – MG), cujo objetivo principal é desenvolver e cultivar a cultura e as práticas voltadas para a produção de conhecimento científico e fomentar os espaços de formação continuada dos colaboradores dos setores de Assistência Social/ Educação/ Saúde e Gestão da APAE de Três Pontas- MG, bem como a promoção da capacitação e interlocução com a rede pública e privada de serviços.

Dentre as atividades do núcleo, destacam-se as seguintes:

- 1- Prestar assessoria pedagógica/ acadêmica na produção de projetos de pesquisa/ artigos científicos e apresentações em eventos de caráter científico em consonância com a ABNT.
- 2- Organizar eventos para promoção da formação continuada dos colaboradores/ gestão da Instituição.
- 3- Identificar periódicos, revistas (virtuais e impressas) para submissão de artigos científicos, relatos de experiências e outras modalidades de produção científica.
- 4- Orientar a submissão de projetos de pesquisa junto ao CEP- Comitê de Ética e Pesquisa da UNIAPAE- MG.
- 5- Supervisionar o cadastro/ preenchimento da

Plataforma Brasil (em caso de pesquisas com seres humanos), conforme legislação vigente.

6- Possibilitar parcerias com universidades e espaços acadêmicos, visando tornar a Instituição, espaço para o desenvolvimento de projetos de extensão.

7- Atualização da Plataforma Lattes dos colaboradores da Instituição.

8- Supervisionar as ações de articulação com a rede de serviços.

As atividades do NUFOPE contemplam todos os trabalhadores da Instituição, bem como toda a rede de serviços públicos e até o presente momento, 5 artigos científicos estão sendo escritos sob orientação do Prof. Me. Rafael Pereira Gomes.

Todos os interessados em produzir conhecimento científico na APAE- TP, poderão procurar a coordenação do NUFOPE para maiores orientações.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.” Leonardo da Vinci

Prof. Me. Rafael Pereira Gomes | Mestre em Educação UNIFAL- MG
Doutorando em Psicologia- PUC- MG





Triagem e separação de doações na Ambiência Vivência.

Brechó

O Brechó é uma das práticas mais antigas de comércio da história. É direcionado para vendas e trocas de objetos e roupas usadas, com a finalidade de reaproveitar algo que ainda se encontra em condições de serem reutilizados.

O Setor de Assistência Social da APAE Três Pontas, que tem por finalidade realizar ações, possibilitando desenvolver as potencialidades e habilidades da pessoa com deficiência, realiza o Brechó para que os usuários e alunos possam, a partir da prática, vivenciar situa-

ções do dia-a-dia.

Atualmente o Brechó envolve, em suas etapas, Setor de Assistência Social bem como o Setor Administrativo, Setor de Serviços Gerais e de Educação. A primeira se inicia com o recebimento das doações (roupas, sapatos, artigos de decoração, eletrônicos, eletrodoméstico, roupa de cama, mesa e banho), encaminhadas à Instituição. É preenchido formulário padrão de doação, onde é contabilizado o que está sendo recebido com nome do doador e a descrição do que foi doado.

A segunda etapa consta no encaminhamento das doações para o Setor Assistencial, dando continuidade ao Brechó. A terceira etapa é de responsabilidade do orientador social do Centro Dia, que trabalha na Ambiência Vivência, que tem por objetivo principal promover atividades práticas do dia-a-dia (aprender a lavar e cozinhar, arrumar casa, organizar roupas, e outras atividades que auxiliam em rotinas do dia-a-dia) orientar e

“Aqui nada se perde, tudo tem seu valor”

Centro Dia

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, conforme normativas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), objetivando a autonomia e independência, diminuição/ superação do isolamento social; diminuição do stress dos cuidadores e interação e participação social. Destina-se a pessoas com deficiência intelectual e múltipla, necessitam de apoios extensivos e generalizados e suas famílias (idade igual ou superior a 18 anos). Dentre as atividades executadas estão: Cuidados pessoais, movimento e expressão, banda, artesanato, futebol, expressões artísticas, autoestima e vivências; realização de cuidados pessoais, promoção de autoestima (unhas, cabelos, etc); favorecimento da comunicação através do mapeamento da comunicação dos usuários, parceria com a rede socioassistencial e setorial para promoção de atividades coletivas fora da Instituição.



Reparação de tapete na Oficina de Artesanato.

ensinar os usuários a fazerem a triagem/seleção dos materiais, acessórios e roupas que foram doados. Juntamente com essa triagem é realizado, com os usuários, diálogos sobre a importância de reutilização, reconstrução e reaproveitamento de objetos que são utilizados no dia-a-dia. Algumas doações, após a triagem, são encaminhadas para a Oficina de Artesanato para que seja feita restaurações, pequenos reparos e pintura. Na Ambiência Participação Comunitária, que proporciona aproximação da pessoa com deficiência aos movimentos da sociedade, convivência social e participação na vida pública, também são realizadas atividades e ações com as peças que serão direcionadas ao Brechó. Através dos valores já colocados nas roupas e objetos que

serão vendidos, as orientadoras sociais das Ambiências citadas, proporcionam atividades utilizando e reconhecendo o sistema monetário (dinheiro), o que pode vir a possibilitar um maior acesso às rotinas da comunidade e despertar o interesse no usuário ao acesso do trabalho formal, desta forma encerrando a terceira etapa do Brechó.

A quarta etapa consiste no armazenamento das doações, na rouparia e almoxarifado da Instituição. Orientadora e monitora social, novamente utilizando da Ambiência Vivência, auxiliam os usuários no passo a passo para o melhor armazenamento e organização.

O Brechó é montado em um imóvel alugado, no Centro da cidade, aberto ao público, com frequência média de 4 vezes por

ano e duração de cinco dias úteis. A quinta etapa é composta pela organização das doações neste imóvel. Os usuários auxiliam na organização do espaço simulando uma loja e as vendas são de responsabilidade da Equipe de Assistência Social e Administrativa.

Com o encerramento do Brechó para a comunidade, as roupas e acessórios que não foram vendidos retornam para a Instituição e é montado pela Educação uma nova exposição na quadra da APAE. As vendas para os alunos e usuários são através de dinheiro produzido na Instituição, não tendo valor comercial. Tem como objetivo o reconhecimento do sistema monetário e nomeação das cédulas, promovendo nos alunos a consciência de tomada de decisão, trabalhando concomitantemente o



Brechó na Instituição.

raciocínio lógico. Abrange os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino de Jovens e Adultos – EJA e também usuários do Centro Dia, finalizando a sexta etapa.

A última etapa consiste na doação das roupas, produtos e objetivos que não foram utilizados/comercializados nas vendas externas e internas. São encaminhados para familiares de usuários da APAE que manifestam interesse nas doações e ofertadas para Instituições e projetos sociais do Município.

Tendo em vista todos os aspectos relacionados ao Brechó da APAE Três Pontas, nota-se a importância desta ação continuada, que envolvendo diversos setores e públicos, consegue através do coletivo abranger conhecimento e oportunidade aos usuários e alunos, e acesso a produtos acessíveis a comunidade.



Brechó na Instituição.



Grupo preparatório para inclusão dos usuários no Mercado de Trabalho trabalhando tema Documentos com Assistente Social Marcela Lima Oliveira.

Mercado de Trabalho

Pensar na inclusão da pessoa com deficiência no Mercado de Trabalho faz gerar uma reflexão, pois de um lado estão algumas dificuldades em conseguir emprego e limitações, de outro lado o sonho e o desejo de trabalhar.

A APAE de Três Pontas através do movimento Apaeano, possui como um dos programas do Setor de Assistência Social a inserção do usuário adulto com deficiência intelectual, física e/ou múltipla no mercado formal de trabalho.

De acordo com a Lei nº 8.213, de 24 de Julho de 1999, empresas com cem ou mais colaboradores possuem o dever de preencher de 2% a 5% de seus cargos com pessoas com deficiência.

A APAE, com o programa Mercado de Trabalho, através de parcerias com empresas de diferentes ramos (têxtil, embalagens, área da saúde, cooperativas,

supermercados, etc.) contabiliza 58 usuários incluídos com algum tipo de deficiência desde o ano de 2001.

As oficinas nas Apaes, desde 2000 até a presente data, têm um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia e independência, bem como de aumentar a participação social da pessoa com deficiência intelectual. Em 2019, foram realizados encontros coletivos semanais da Equipe Técnica do Setor (Psicóloga e Assistente Social) com alguns usuários que foram incluídos no Mercado Formal e também usuários que se enquadram no perfil e possuem interesse ao trabalho formal. Nesses encontros são trabalhados temas que visam contribuir para autonomia, independência e rotinas de trabalho.

Em entrevista com Joaquim Ferreira Miguel, ex-aluno e usuário da APAE, atualmente com 42 anos, incluído no mercado de trabalho em agosto de 2003 em uma empresa do ramo cafeeiro relata que sua vida mudou muito desde que começou a trabalhar. "Foi muito bom, eu conquistei muitas coisas. Em bens materiais eu consegui arrumar minha casa, trocar os móveis e com o dinheiro eu ajudo a pagar contas da minha casa. Minha autoestima era muito baixa, eu era muito tímido e o serviço me ajudou a fazer muitos amigos. Eu tinha muita vergonha de conversar com as pessoas, ficava de cabeça baixa, hoje eu converso olhando para as pessoas, não tenho tanta vergonha. Joaquim relatou que apesar de



Visita da equipe técnica da Assistência Social (Assistente Social e Psicóloga) a Empresa Café Padre Victor com ex-usuário e atual funcionário Joaquim Ferreira Miguel.



Colaboradores da empresa Tecnotextil.

ajudar nas contas de sua casa, a maior parte do seu salário é gasto com ele próprio. Relata que a sua dificuldade na matemática e em fazer contas, não o impede de ir ao banco sacar seu salário. Joaquim encerra a entrevista agradecendo a APAE e a empresa que trabalha. "Agradeço a APAE e a todos que trabalham lá pela oportunidade de estar trabalhando e também o pessoal do meu serviço, que muito me acolheu, hoje eu sou realizado".

A inclusão da pessoa com deficiência não tem como objetivo único só a renda, mas sim a efetiva inclusão social, contribuindo para a ampliação da interação social. Em conversa com Eliane das Graças, mãe de Diuliane Archangelo Ferreira, de 26 anos, incluída no mercado de trabalho desde maio de 2014, relata que "Diuliane começou a fazer tratamento na APAE com 3 meses, e com o tempo foi melhorando. Teve a oportunidade de fazer treinamento para trabalhar e foi chamada para fazer teste na empresa e passou de primeira. Já são 6 anos que ela está lá! A



Joaquim Ferreira Miguel



Joaquim Ferreira Miguel exercendo função de embalador / empacotador.

Diuliane era muito tímida por causa da deficiência que ela tem na fala, mas na Empresa que ela trabalha o povo abraçou ela!" Eliane continua seu relato citando a importância do convívio familiar e comunitário de Diuliane, após a inserção no mercado de trabalho. "Foi bom pra ela e bom pra mim também, eu sempre tinha que levá-la para o meu trabalho ou deixá-la com alguém. O convívio dentro de casa mudou muito, hoje quando ela volta do trabalho ela gosta de contar, conversar sobre as atividades do dia, cada dia uma experiência nova, conta quando conseguiu dobrar camisetas. A Diuliane ama traba-

lhar lá, ela adora! E pra ela está sendo muito bom, está sendo uma experiência extraordinária! Foi um trabalho muito bem feito pela APAE. Ela era muito tímida, não conversava com ninguém, abaixava a cabeça. Hoje ela tem amigos, conversa com as pessoas". Em se tratando da renda, Eliane encerra relatando que sua filha demonstra interesse em pagar contas, usa o dinheiro para contribuir com as despesas de casa e particulares, além de conseguir mensalmente economizar e fazer uma poupança.

Empresários afirmam a importância das contratações para a inclusão da pessoa com deficiência

no mercado de trabalho, não só pela obrigatoriedade da Lei das Cotas mas também para criar oportunidades a todos. Questionados sobre os desafios, apontam que em algumas situações apresentam dificuldades em adaptação do novo colaborador às atividades laborais. Porém, relatam também que estão sempre dispostos a adaptar ao novo colaborador a outras funções, que mais se adaptam ao seu perfil.

A Instituição aproveita a oportunidade para agradecer as empresas do município parceiras da APAE: Makplast Indústria e Comércio, Café Padre Victor, Fábrica de Brinquedos Estrela, Tecnotêtil Confecções, Cooperativa dos Cafeicultores de Três Pontas, Hospital São Francisco de Assis, Lassane, Supermercado Ipiranga, Artvac Embalagens, GF Supermer-



Colaboradores da empresa Tecnotêtil no grupo de apoio do Mercado de Trabalho, com a Psicóloga Fernanda Cougo de Souza.

cados, Thega Indústria e Comércio, Fox Segurança, Supermercado ABC, Prefeitura Municipal de Três Pontas, Área Azul, SESI e Correios, que tanto contribuem e engrandecem as nossas ações sociais e privilegiam o acesso a inclusão produtiva dos nossos usuários.

A APAE acredita que o trabalho de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho

formal aumenta consideravelmente a possibilidade de socialização com amigos, vizinhos, colegas de trabalho e a ampliação do convívio comunitário (participação de eventos, acesso a serviços públicos, ações e projetos sociais), proporcionando a efetividade na inclusão social, além de oportunizar o acesso à renda. ■



Grupo preparatório para inclusão dos usuários no Mercado de Trabalho, trabalhando o tema independência e autonomia, com a Psicóloga Fernanda Cougo de Souza.

“Olhar para o futuro – Planejamento de migração para Centro Especializado em Reabilitação – CER II” - 25000.057438/2015-85

Período abrangido pelo relatório: Ano III – 01/01/2019 à 31/12/2019

Execução Física

Foram adquiridos os equipamentos e material de consumo que constam no Plano de Trabalho para atendimento da pessoa com deficiência usuária da Instituição nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

ITENS ADQUIRIDOS NO PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

10 Equipamentos permanentes:
Cadeiras de rodas



FORAM ADQUIRIDOS AINDA OS SEGUINTE MATERIAIS DE CONSUMO:

02 unidades de Cloro Granulado - 50kg
30 unidades Algicida manutenção HCL
50 unidades Barrilha leve pó (Carbonato sódio)
02 Cabos alumínio de 5 metros
02 Escovas nylon curvas
02 Peneiras plásticas
01 Mangueiras flutuante de 30 metros

02 Adaptadores de aspiração
02 Ponteiros borracha
02 Aspiradores 8 rodas
01 Quadro de Grafismo para área clínica
01 Standart para área clínica
01 Miomagneto para área clínica

4000 exemplares da revista para apresentação das atividades da Instituição e prestação de contas do Projeto “Olhar para o Futuro - Planejamento de migração para Centro Especializado em Reabilitação – CER II”

O CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO FINANCEIRO DA OBRA:

1º mês

Realização de SERVIÇOS PRELIMINARES e FUNDAÇÕES/ MOVIMENTO DE TERRA com pagamento de 16,17% do valor total do Projeto: R\$ 21.914,35 (vinte um mil, novecentos e quatorze reais e trinta e cinco centavos). (Executado ANO 01 do Projeto).

2º mês

Realização de COBERTURA, REVESTIMENTOS DE PAREDES e PISOS com pagamento de 70,84% do valor total do Projeto: R\$ 96.005,73 (noventa e seis mil, cinco reais e setenta e três centavos). (Executado ANO 02 do Projeto).

3º mês

Realização de ESQUADRIAS DE BLINDEX, CORRIMÃO, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, PINTURA, SERVIÇOS E EXTERNOS E LIMPEZA, com pagamento de 12,99% do valor total do Projeto: R\$ 17.604,66 (dezessete mil, seiscentos e quatro reais e sessenta e seis centavos). (Executado ANO 02 do Projeto).

Reforma e readequação da piscina terapêutica:

O período de chuvas que aconteceu no 4º trimestre de 2017, fez com que a APAE de Três Pontas tivesse um atraso na execução da reforma de adequação da piscina terapêutica, a qual estava prevista para ser finalizada em 3 meses (final de dezembro de 2017). Todavia, o atraso não gerou prejuízo ao

projeto, pois mesmo com o atraso os valores gastos para a referida adequação não ultrapassaram o previsto no Plano de Trabalho. Atualmente, as obras da piscina terapêutica foram finalizadas e está sendo utilizada para atendimentos em fisioterapia aquática nos usuários com deficiência do município de Três Pontas e microrregião de Saúde.

PRESTADORA DE SERVIÇO: Construtora e Incorporadora Mosaico

Período previsto de reforma: 02/10/2017 a 02/01/2018 (3 meses) | Período realizado da reforma: 20/11/2017 a 20/04/2018 (5 meses)

Durante a execução foram realizadas as seguintes alterações:

A Instituição não realizou a compra de todos os equipamentos requeridos para consecução das atividades do projeto, até o terceiro mês de execução, devido ao início de uma obra de readequação da infraestrutura da área clínica da APAE de Três Pontas, com o objetivo de atender o instrutivo do Ministério da Saúde para habilitação como

Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual – CER II, que viria a ocorrer em Julho de 2018. Vale salientar, que os equipamentos foram adquiridos no fim do término da obra, no ano seguinte – 2019, sem que houvesse prejuízo à execução do Projeto, bem como ao atendimento das pessoas com deficiência atendidas pela Instituição.

FORAM OS SEGUINTE EQUIPAMENTOS:

- 10 - Cadeiras de rodas
- 01 - Quadro de Grafismo para área clínica

- 01 - Standart para área clínica
- 01 - Miomagneto para área clínica

Em relação aos 4000 exemplares da revista com as atividades da Instituição e prestação de contas do Projeto, sendo a 1ª edição do ANO I e II com 2000 exemplares e 2ª edição do ANO III e IV também com 2000 exemplares, houve uma alteração no cronograma de lançamento das mesmas. Como a Instituição passou por obras de readequação e o referido Projeto foi prorrogado por um prazo de mais 06 meses, o lançamento das edições da revista ficou da seguinte forma: 1ª edição ANO I (2017), ANO II (2018), lançada em Novembro de 2019 e que segue junto à esta prestação de contas; e ANO III (2019) e ANO IV (2020) que será lançada em Março de 2020, antes do término do Projeto.

Na rubrica dos recursos humanos do Projeto, não houveram alterações no que se refere aos atendimentos terapêuticos executados e também nos pagamentos de salários dos profissionais

contratados. Com a prorrogação do Projeto, por um período de 06 meses e com término no dia 19/03/2020, houve a continuidade das atividades de forma regular. Quando do término do Projeto “Olhar para o Futuro”, os profissionais Coordenador, Neurologista e Terapeuta Ocupacional cumpriram o aviso prévio e receberam a remuneração pertinente à rescisão contratual ao período trabalhado e que consta na planilha de execução financeira. Quanto à profissional fisioterapeuta, esta continuou contratada e paga com recursos da própria Instituição, mesmo após o término do Projeto. Portanto, neste caso específico, não houve a necessidade de acerto do valor referente à rescisão contratual da mesma por desligamento, ficando a APAE de Três Pontas responsável por arcar com este custo, caso a profissional seja desligada de suas atividades futuramente.

FORAM LANÇADAS NO CIHA - JANEIRO À DEZEMBRO DE 2019

Janeiro	Neurologia – 60 atendimentos Terapia Ocupacional – 78 atendimentos Fisioterapia Aquática – 227 atendimentos Fonoaudiologia – 40 atendimentos	Mai	Neurologia – 60 atendimentos Terapia Ocupacional – 77 atendimentos Fisioterapia Aquática – 194 atendimentos Fonoaudiologia – 40 atendimentos	Setembro	Neurologia – 60 atendimentos Terapia Ocupacional – 143 atendimentos Fisioterapia Aquática – 182 atendimentos Fonoaudiologia – 66 atendimentos
Fevereiro	Neurologia – 59 atendimentos Terapia Ocupacional – 107 atendimentos Fisioterapia Aquática – 187 atendimentos Fonoaudiologia – 40 atendimentos	Junho	Neurologia – 59 atendimentos Terapia Ocupacional – 143 atendimentos Fisioterapia Aquática – 191 atendimentos Fonoaudiologia – 54 atendimentos	Outubro	Neurologia – 60 atendimentos Terapia Ocupacional – 137 atendimentos Fisioterapia Aquática – 224 atendimentos Fonoaudiologia – 72 atendimentos
Março	Neurologia – 59 atendimentos Terapia Ocupacional – 136 atendimentos Fisioterapia Aquática – 164 atendimentos Fonoaudiologia – 38 atendimentos	Julho	Neurologia – 0 atendimentos Terapia Ocupacional – 161 atendimentos Fisioterapia Aquática – 172 atendimentos Fonoaudiologia – 18 atendimentos	Novembro	Neurologia – 60 atendimentos Terapia Ocupacional – 116 atendimentos Fisioterapia Aquática – 182 atendimentos Fonoaudiologia – 64 atendimentos
Abril	Neurologia – 57 atendimentos Terapia Ocupacional – 183 atendimentos Fisioterapia Aquática – 82 atendimentos Fonoaudiologia – 34 atendimentos	Agosto	Neurologia – 60 atendimentos Terapia Ocupacional – 161 atendimentos Fisioterapia Aquática – 109 atendimentos Fonoaudiologia – 47 atendimentos	Dezembro	Neurologia – 60 atendimentos Terapia Ocupacional – 113 atendimentos Fisioterapia Aquática – 154 atendimentos Fonoaudiologia – 36 atendimentos

Total de procedimentos lançados no CIHA Jan à Dez/2019: 4826 atendimentos.

Execução Física

Foram adquiridos os equipamentos e material de consumo que constam no Plano de Trabalho para atendimento da pessoa com deficiência usuária da Instituição nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

ITENS ADQUIRIDOS NO PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 19 DE MARÇO DE 2020

04 Equipamentos permanentes:
Cadeiras de rodas



FORAM ADQUIRIDOS AINDA OS SEGUINTE MATERIAIS DE CONSUMO:

2000 exemplares da revista para apresentação das atividades da Instituição e prestação de contas do Projeto “Olhar para o Futuro - Planejamento de migração para Centro Especializado em Reabilitação – CER II”

O CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO FINANCEIRO DA OBRA FOI:

A Instituição não realizou a compra de todos os equipamentos requeridos para consecução das atividades do projeto, até o terceiro mês de execução, devido ao início de uma obra de readequação da infraestrutura da área clínica da APAE de Três Pontas, com o objetivo de atender o instrutivo do Ministério da Saúde para habilitação como Centro Especializado em Reabilitação

Física e Intelectual – CER II, que viria a ocorrer em Julho de 2018. Vale salientar que os equipamentos foram adquiridos no fim do término da obra, no ano seguinte – 2019 e 2020, sem que houvesse prejuízo à execução do Projeto, bem como ao atendimento das pessoas com deficiência atendidas pela Instituição.

Foram os seguintes equipamentos: 04 - Cadeiras de rodas

Em relação aos 4000 exemplares da revista com as atividades da Instituição e prestação de contas do Projeto, sendo a 1ª edição do ANO I e II com 2000 exemplares e 2ª edição do ANO III e IV também com 2000 exemplares, houve uma alteração no cronograma de lançamento das mesmas. Como a Instituição passou por obras de readequação e o referido Projeto foi prorrogado por um prazo de mais 06 meses, o lançamento das edições da revista ficou da seguinte forma: 1ª edição ANO I (2017), ANO II (2018), lançada em Novembro de 2019 e que segue junto à esta prestação de contas; e ANO III (2019) e ANO IV (2020) lançada em Março de 2020 antes do término do Projeto.

is contratados. Com a prorrogação do Projeto, por um período de 06 meses e com término no dia 19/03/2020, houve a continuidade das atividades de forma regular. Quando do término do Projeto “Olhar para o Futuro”, os profissionais Coordenador, Neurologista e Terapeuta Ocupacional cumpriram o aviso prévio e receberam a remuneração pertinente à rescisão contratual ao período trabalhado e que consta na planilha de execução financeira. Quanto à profissional fisioterapeuta, esta continuou contratada e paga com recursos da própria Instituição, mesmo após o término do Projeto. Portanto, neste caso específico, não houve a necessidade de acerto do valor referente à rescisão contratual da mesma por desligamento, ficando a APAE de Três Pontas responsável por arcar com este custo, caso a profissional seja desligada de suas atividades futuramente.

Na rubrica dos recursos humanos do Projeto, não houveram alterações no que se refere aos atendimentos terapêuticos executados e também nos pagamentos de salários dos profissio-

FORAM LANÇADAS NO CIHA - JANEIRO À MARÇO DE 2020

Janeiro

Neurologia – 60 atendimentos
Terapia Ocupacional – 15 atendimentos
Fisioterapia Aquática – 84 atendimentos
Fonoaudiologia – 20 atendimentos

Fevereiro

Neurologia – 59 atendimentos
Terapia Ocupacional – 15 atendimentos
Fisioterapia Aquática – 134 atendimentos
Fonoaudiologia – 10 atendimentos

Março

Neurologia – 60 atendimentos
Terapia Ocupacional – 0 atendimentos
Fisioterapia Aquática – 104 atendimentos
Fonoaudiologia – 18 atendimentos

Total de procedimentos lançados no CIHA Jan à Mar/2020: 479 atendimentos.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Valor executado: R\$ 59.813,63

IMPACTOS

Com a implementação das ações do Plano de Trabalho do referido projeto na APAE de Três Pontas, pode-se adequar a infraestrutura Institucional, através da aquisição de equipamentos e readequação de estrutura física – piscina terapêutica remodelada e adaptada, para receber o Centro Especializado em Reabilitação – CER II – Reabilitação Física e Intelectual, o que viabilizou ainda, o aumento no nível de excelência técnica para atendimento da pessoa com deficiência dos 05 municípios da microrregião de Saúde de Três Pontas – (Três Pontas, Santana da Vargem, Coqueiral, Boa Esperança e Ilícinea), com população em cerca de 126.000 habitantes.

Dessa maneira, com realização da aquisição dos equipamentos proporcionado pelo Projeto “Olhar para o Futuro”, e aumento no quantitativo dos atendimentos terapêuticos realizados pelos profissionais que foram contratados com recursos do Projeto, houve o fortalecimento das ações para qualificar as atividades de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência, e melhor estruturação institucional para a aprimoramento das atividades desenvolvidas no Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual – CER II da APAE de Três Pontas.

As ações desenvolvidas no projeto “Olhar para o Futuro” beneficiaram diretamente a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Três Pontas – Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual – CER II da APAE de Três Pontas e os usuários do município de Três Pontas e microrregião de Saúde, que necessitam de atendimentos terapêuticos de habilitação e

reabilitação realizados pela equipe multidisciplinar da Instituição.

Com a implementação das atividades previstas no plano de trabalho do Projeto “Olhar para o futuro – Planejamento de migração para Centro Especializado em Reabilitação – CER II” - 25000.057438/2015-85, foi possível realizar o provisionamento das ações voltadas a atender à pessoa com deficiência em sua integralidade quando da implantação do Centro Especializado em Reabilitação. A aquisição de equipamentos de ponta e alta tecnologia, com o objetivo de viabilizar a qualificação do atendimento terapêutico ofertado pela Instituição, foi outro ponto a ressaltar no desenvolvimento deste Projeto. Além disso, os procedimentos ofertados de Neurologia e Terapia Ocupacional, proporcionaram um significativo aumento no atendimento da expressiva demanda destas áreas, o que viabiliza em curto prazo, maior desenvolvimento do tratamento terapêutico da pessoa com deficiência usuária dos Serviços de Saúde da Instituição.

Outro ponto de grande relevância do referido Projeto, é que as ações de aquisição de equipamentos terapêuticos para realização de exames e atendimentos de habilitação e reabilitação nas áreas de fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e neurologia, irão proporcionar a detecção precoce e rápida intervenção nos usuários com deficiência intelectual, física e auditiva, fato que corrobora com as ações promovidas pela APAE de Três Pontas – CER II, uma vez que esta se destaca como um ponto de atenção especializado e de referência na área de intervenção precoce no município e região.

Valor total EXECUTADO DO PROJETO: (2017 – 2020): R\$ 827.233,97



H O M E N A G E M

Irene Costa

Irene da Costa começou a trabalhar na APAE de Três Pontas em 1982, como motorista. Não imaginava naquela época, que sua trajetória duraria 38 anos. Passou de motorista à secretária, e hoje tem papel fundamental na divulgação e promoção de eventos da Instituição. Segundo Dona Irene "Sou realizada, tenho muito orgulho e gratidão por ter trabalhado a maior parte da minha vida como profissional da APAE de Três Pontas."

A Instituição agradece imensamente esta grande profissional pelos anos de contribuição para o crescimento das atividades e serviços em prol da pessoa com deficiência. Com certeza, a "Dona Irene é a cara da APAE", como muitos dizem!



Lei de Incentivo à Saúde

A Lei de Incentivo à saúde foi sancionada em 17 de setembro de 2012 permitindo que empresas e pessoas físicas destinem até 1% do seu Imposto sobre a Renda (IR) para apoiar projetos aprovados pelo Ministério da Saúde na área da oncologia (PRONON) e pessoas com deficiência (PRONAS).



Você já destina parte do seu imposto para outras causas sociais?

Isto não é problema! A Lei de Incentivo à Saúde não concorre com outros mecanismos de incentivo fiscal, tais como a Lei Rouanet (Cultura), Lei de Incentivo ao Esporte, Fundo do Idoso e da Criança e do Adolescente. Então, esta é uma ótima oportunidade de você investir na sua cidade e contribuir com o desenvolvimento da área da pessoa com deficiência e de oncologia.

Legislação

Lei Federal

Lei Nº 12.715 de 17/09/2012

Decreto Federal

Decreto Nº 7.988 de 17/04/2013

Portaria do Ministério da Saúde

Portaria Nº 1550* de 29/07/2014

Portaria Nº 1575 de 30/09/2015

Portaria Nº 275 de 26/02/2016

Portaria Nº 823 de 26/04/2016

Como funciona?

A empresa ou pessoa física interessada em apoiar irá realizar um depósito identificado (CNPJ ou CPF), na modalidade doação, na conta bancária bloqueada e exclusiva do projeto, também chamada de Conta Captação*¹. A Instituição irá emitir um recibo em 3 vias:

1ª via recibo: Apoiador|Doador*²

2ª via recibo: Ministério da Saúde

3ª via recibo: Instituição

(executora do projeto)

*¹ A Conta Captação somente pode ser movimentada em autorização do Ministério da Saúde, conforme preconiza Art. 59º da Portaria 1550/2014.

*² O recibo será incluído na declaração de Imposto de Renda para abatimento.

Quem pode?

Associações e fundações de direito privado, sem fins lucrativos, com SCNES ou qualificação com OS ou OSCIP ou CEBAS-Saúde, e devidamente credenciadas no programa.

O credenciamento deve acontecer no período de 1º de junho a 31 de julho.

Apoiadores?

Empresas que declaram IR pela modalidade lucro real podem destinar até 1% do seu imposto devido a projetos aprovados;

Pessoas físicas que declaram IR pela modalidade completa podem destinar até 1% do seu imposto devido a projetos aprovados.

Apoiadores

APAE de Três Pontas



Parceiros

APAE de Três Pontas



PREFEITURA MUNICIPAL
DE TRÊS PONTAS
Terra do Padre Victor

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



SEJA PADRINHO DE UM ALUNO *e transforme uma vida*



A APAE de Três Pontas conta com o Programa de Apadrinhamento da CEMIG. Através de débito na sua conta de luz, com valor mínimo de R\$5,00, a CEMIG faz o repasse desse recurso diretamente para a APAE.

Basta você autorizar o agente da APAE que irá entrar em contato por telefone ou pessoalmente. Você pode cancelar o serviço de apadrinhamento a qualquer momento. Mais informações (35)3265.1127



Rua Barão da Boa Esperança, 420
(35)3265.1127 | 3265.1607 | 3265.2711
✉ apae@tpnet.psi.br | Três Pontas, MG
f [APAE3Pontas](#) @ [apae_trespontas](#)